



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PROFESSOR NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erica Dantas da Silva

Universidade Federal de Campina Grande – erica-100789@live.com

Elzanir dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande – elzaniridentidade@hotmail.com

Resumo: O referido artigo é resultante de uma coleta de dados efetuada em uma instituição pública da rede municipal de ensino, situada na cidade de Cajazeiras – PB, a qual constituiu uma atividade da disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Tal atividade objetivou observar e analisar como se organiza a ação pedagógica na educação infantil, aspectos tais como: espaço em sala de aula, organização do tempo, interações entre os membros que compõem a comunidade escolar, disponibilidade de materiais pedagógicos, experiências de cuidado/educação, entre outros. Para a revisão de literatura buscou-se aporte teórico nos seguintes autores: Barbosa (2006), Bujes (2001), Horn (2012), Silva (1996), além de consultar bases legais tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (1998). A metodologia utilizada foi uma observação estruturada, realizada em uma sala de educação infantil do pré 1. A educação Infantil tem um papel incontestável na vida das crianças provenientes das mais diversas conjunturas e contextos econômicos, sociais e culturais. Ela constitui-se em um espaço de intensas aprendizagens, no qual se constrói conhecimentos e saberes por meio de interações com as mais diversas pessoas e/ou situações. As observações realizadas indicam que, apesar de alguns avanços na Educação Infantil, ainda há muito pelo que se lutar. Salas numerosas que dificultam o acompanhamento individual das crianças - primordial nesta etapa da Educação Básica - por parte do professor; formação docente que possibilite melhorias nas práticas, de modo a haver maior atenção à articulação entre educação, cuidado e brincadeira; maior atenção aos materiais e ao acesso destes, por parte das crianças; uma organização do tempo que respeite o tempo das crianças, dentre outras tantas dimensões.

Palavras-Chaves: Educação infantil, ação pedagógica, ensino-aprendizagem.



INTRODUÇÃO

A educação, mais especificamente a educação infantil, é uma etapa de extrema relevância na vida da criança, uma vez que, é neste período que inicia-se um processo de formação e reconhecimento do ser enquanto sujeito social, como também a construção da sua identidade. Estes são processos que transcorrem mediante diálogos, trocas, experiências e interações que as crianças vão experienciando na educação infantil. Os aspectos vivenciados nessa fase terão inferências na vida da criança no decorrer de toda a sua existência. Portanto, é de relevante importância que o professor deste nível de ensino possa oportunizar as condições e contingências necessárias para a formação integral do indivíduo a fim de que este possa usufruir de modo pleno de todas as capacidades e habilidades que lhe são inerentes.

Partindo destas premissas, o presente artigo apresenta análises resultantes de uma coleta de dados realizada como atividade desenvolvida na disciplina de Educação Infantil oferecida pelo curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Tal atividade intencionou observar e analisar como se organiza a ação pedagógica na educação infantil, aspectos tais como: espaço em sala de aula, organização do tempo, interações entre os membros que compõem a comunidade escolar, disponibilidade de materiais pedagógicos, experiências de cuidado/educação, entre outros.

Quanto aos aspectos metodológicos, para o alcance dos objetivos propostos buscou-se primeiramente desenvolver estudos e reflexões, com base nos seguintes autores: Barbosa (2006), Bujes (2001), Horn (2012), Silva (1996), além de bases legais tais como a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB 9394/96) e os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (1998). A metodologia utilizada se deu a partir de uma observação estruturada, realizada em uma sala de educação infantil do nível 1. Os aspectos verificados com maior ênfase foram: a estrutura física, a organização do tempo e do espaço, as interações sociais, a acessibilidade de materiais didático pedagógico e experiências de cuidado/educação.

Prática docente na educação infantil: limites e possibilidades

É de fundamental importância evidenciarmos a função da educação infantil, afim de registrarmos o quão relevante é esta fase da Educação Básica. O papel da educação infantil sofreu muitas alterações ao longo do tempo, como também se modifica conforme cada tipo de sociedade e cultura, pois fatores políticos, sociais,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

econômicos, provocam grandes impactos nesta função, que podemos exemplificar como sendo o cuidar e educar, aspectos estes indissociáveis e intrínsecos.

O cuidar, por exemplo, envolve aspectos como a afetividade, dedicação, proteção/segurança (item este que diferencia a educação infantil das demais etapas do ensino), respeito à criança com suas características e necessidades peculiares, preocupação e atenção quanto aos materiais pedagógicos que venham a ser utilizados, proporcionar experiências, este sendo um elemento mais abrangente do que atividades, pois engloba vários outros aspectos ligados à motricidade, à socialização e à afetividade. Enquanto que a atividade recai sobre a questão da tarefa, ligada estritamente a exercícios de leitura e escrita.

O cuidar implica também organização do espaço e do tempo, responsabilidade e comprometimento por parte do docente, e claro devemos citar aqueles aspectos mais voltados aos cuidados primários dos quais a criança necessita para sua sobrevivência, como alimentação, higiene e sono. O processo de educar está diretamente relacionado ao cuidar, que inclui todos os elementos mencionados anteriormente, ressaltando que implica ainda na construção e reconstrução contínua do conhecimento, ensino e reforço de valores éticos e morais. (BUJES, 2001). Verificamos que, não há uma fragmentação ou dicotomia entre os processos de educar e cuidar, ambos estão correlacionados, e, por conseguinte constituem-se como a função da educação infantil.

Com relação ao que deve pautar as ações pedagógicas na educação infantil, podemos elucidar aspectos voltados para o ensino de habilidades, como a capacidade de expressar emoções de raiva, tristeza, alegria, etc. Sendo de relevante importância a aquisição dessa aptidão na criança, dada a condição de que sua linguagem ainda não está totalmente elaborada, se fazendo necessário que ela se expresse de outros modos.

Com essa competência o processo comunicativo com a criança tornar-se-á muito mais favorável. (BUJES, 2001). É imprescindível que se ensine a criança, sobre a cultura da sua localidade, como também as mais diversas manifestações culturais que ocorrem em outras regiões do país e também fora dele. Assim a criança aprimorará seus saberes e aprenderá a respeitar e valorizar a diversidade humana.

Se faz importante ressaltar que, durante o processo educacional nesta etapa do ensino, é fundamental proporcionar experiências de letramento às crianças, que não necessariamente precisam estar associadas a alfabetização - aquisição da leitura e da escrita -, mas sim oportunizar situações muito mais diversificadas e amplas, como contar histórias, solicitar que as crianças realizem a leitura das imagens contidas na história, seja feito uso da música, dança, teatro, etc. Assim os alunos conhecerão e farão a leitura



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de mundo por intermédio desses meios. Enfim, o papel da Educação Infantil consiste em proporcionar situações favoráveis a aprendizagem da criança, respeitando seu nível de desenvolvimento, especificidades e necessidades.

Mediante a observação empreendida, explicitaremos, a seguir, alguns dos elementos observados na prática pedagógica de sala de aula, bem como questões que tanto diferem como se aproximam ao que os Referenciais Curriculares Nacionais preconizam.

OBSERVAÇÃO

Foi observada uma manhã de aula, no período de 07:00 às 11:00 horas na turma da pré-escola I. Verificamos que na referida sala de educação infantil há a presença de 25 alunos, todos com a faixa etária de 3 à 4 anos. Sendo que neste dia compareceram apenas 16 crianças. Um aspecto que nos chamou muito a atenção foi o fato de que uma turma tão numerosa ter apenas um profissional atuando dentro da sala de aula, não havendo o acompanhamento de nenhum monitor, apenas a professora. Em decorrência de não haver outros profissionais presentes, auxiliando no trabalho educacional, então quando as crianças necessitavam ir até o banheiro, a professora encaminhava-os na companhia de outro aluno da sala. No que se refere ao espaço físico da sala de aula e da escola de modo mais amplo, consideramos bom, pois a sala observada possui um tamanho bastante amplo, como também as demais classes pertencentes à instituição. Ainda assim, não é um ambiente ventilado suficientemente, pois a passagem de ar se dava apenas por pequenos furos na parede. Sendo importante relevar que, com relação à organização interna do ambiente, tem uma divisão em “pequenos cantinhos”, tais como: cantinho da leitura e da matemática, há uma rotina exposta na parede, para que as crianças vejam. Ela está organizada da seguinte forma: acolhida, calendário, chamada, leitura compartilhada, atividade com jogos, atividade diversificada, recreio, brincadeiras, tarefa de casa e saída. Sendo que não está definido um horário ou tempo para cada atividade, apenas no recreio que há um horário estabelecido, que ocorre entre 09:00 até às 09:20 da manhã. Há a exibição de um calendário, como também um lugar na parede onde está exposto o nome de todos os integrantes da turma, denominado de “Nossa Turma”. Foi evidenciado um aspecto muito peculiar ainda com relação ao espaço da sala de aula, pois verificamos que há uma separação entre os nomes dos membros da classe, pois o nome das meninas encontra-se de um lado, e o dos meninos de outro, ambos com cores diferenciadas, sendo o das meninas exibido pela cor “rosa”, e os meninos expressos em “azul”. Ainda no que se refere à organização da sala, evidenciamos que as paredes são bem ornamentadas, o mobiliário (cadeiras e mesas), são todos adaptados de acordo com a estatura das crianças. Frisando que, as mesas incluem os nomes das respectivas crianças e são separadas em grupos de quatro. Notamos que há a existência de um armário, no qual havia a completa ausência de brinquedos ou de quaisquer outros tipos de materiais, nada além de um único jogo de encaixe. No que se refere à organização do tempo e das atividades, a docente nos declarou que realiza uma organização da rotina, mas que nem sempre consegue desenvolver as atividades naquele espaço de tempo disposto. Citou-nos o exemplo do dia em que trabalha a escrita do nome de cada aluno, pelo fato de ser apenas ela para atender aos vinte e cinco alunos, e por eles ainda não terem atingindo uma boa aquisição da leitura e da escrita, então acaba demandando bastante tempo, nos afirmando que às vezes essas atividades chegam a perdurar a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

manhã inteira. Com relação a metodologia de ensino utilizada pela docente, a mesma procura discutir questões associadas ao clima do dia, mostrando imagens do sol e das nuvens feitos em E.V.A., e perguntando às crianças como está o clima naquele determinado dia, se está nublado, se o sol está quente ou se está chuvoso. Na sala observada, a professora iniciou a manhã da seguinte forma: oração, música de acolhida e de boas-vindas. Logo em seguida, começou a trabalhar questões relacionadas ao dia do índio, distribuindo para as crianças um desenho já pronto contendo uma oca, e solicitou que os alunos pintassem este desenho. Vale a pena frisar que, na escola não havia lápis para as crianças colorirem. E assim, ela acaba pedindo para quem trouxe de casa um lápis emprestar aos demais que não trouxeram. No momento do desenho, ocorreu uma situação que nos chamou bastante atenção, quando um dos alunos foi até a professora e falou: “Tia, me dê o lápis verde!”. Ela rapidamente respondeu: “Eu não quero que você pinte com o lápis verde, é o marrom que eu quero”. E ainda enfatizou várias vezes em seguida: “Eu não quero pressa, só quero que fique bonito”. Logo, após colorir esse desenho, a professora começou a selecionar os grupos de quatro, e solicitou-lhes que se dirigissem até a sua mesa para escrever o nome próprio na tarefa que haviam acabado de pintar. A docente ia falando as letras de cada nome e as crianças escrevendo, e ela sempre solicitando que as crianças tivessem mais capricho quanto à letra. Sobressaindo que o fato da professora trabalhar separando por grupos, dificulta, pois enquanto ela está ali ocupando-se com apenas quatro alunos, os demais ficam sem realizar qualquer atividade. A interação em sala de aula, entre aluno e professor é positiva, a docente procura manter contato, demonstrar carinho e afeto pelas crianças. Mas também costuma falar com uma maior seriedade em momentos de conversas e brincadeiras entre os alunos. Evidenciamos que os profissionais de modo geral têm uma relação de cordialidade, reúnem-se na sala de professores e conversam entre si. A interação criança/criança, também decorre de forma muito saudável, pois notamos que no momento do recreio, as crianças brincam todas juntas. Com relação ao espaço da escola como um todo, constatamos que a mesma é um local muito espaçoso, no qual notamos a existência de salas de vídeo, biblioteca (em reforma) - usadas ocasionalmente -, cantina e um pátio enorme. Todavia, ainda faltam muitos elementos, pois na área onde as crianças brincam, não há brinquedos, apenas uma amarelinha pintada de giz no chão, observamos também a presença de calçadas extremamente altas. Ressaltar que, algumas crianças trazem seus brinquedos de casa, tais como: boneca e carrinho. Foi questionado a docente quais os dias que as crianças poderiam brincar em sala de aula, a mesma nos respondeu que todos os dias, após terminarem as tarefas, ela deixa um tempo para eles brincarem, mesmo sem ter brinquedos, mas ela sugere outras brincadeiras. Percebemos também, que a docente gosta muito de fazer uso da música para esse momento da brincadeira em sala de aula, na qual é falada sobre as partes do corpo, e a partir daí a professora vai apresentando as crianças o nome e a localização de cada uma. Outro tipo de música que verificamos foi relacionado a Deus, cantadas no momento do lanche. A professora faz uso da fila, onde em muitas atividades ela requisitava que se fizesse uma, por exemplo, para lanchar, brincar ou sair. Outro aspecto que pudemos analisar foi referente à ausência de experiências de cuidados básicos, tais como banho, alimentação e higiene. Na questão do acompanhamento da aprendizagem e de como é realizada tal procedimento, foi exemplificado que o faz diariamente por intermédio de atividades como desenhos, escrita dos próprios nomes, trabalho com os números conforme a quantidade de crianças presente em cada dia. Manda para casa, além da tarefa domiciliar, também as atividades desenvolvidas em sala de aula, para que os pais vejam e acompanhem o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolvimento da criança. Depois de cada atividade finalizada, a docente passa de mesa em mesa dando o “visto” nos cadernos e escrevendo uma observação se estiver bom e bem apresentado (conforme a opinião dela), então a criança ganha um elogio, caso o contrário ela pede que melhore. A professora abordou ainda que não gosta que as crianças comam em sala de aula, mas afirmou que acaba cedendo, pois, muitos alunos aproveitam o recreio para brincar e acabam não lanchando, e caso elas voltem para casa com o lanche, os pais podem reclamar e dizer que seus filhos não se alimentam porque a professora não permite. Outro fato que a docente destacou foi o fato de não mandar atividade para casa nos finais de semana, pois a mesma disse que esses dias são para as crianças brincarem.

Com base nos aspectos descritos acima, iremos empreender algumas análises referentes ao que foi esboçado. No que tange ao **espaço físico** e estrutural da instituição, apesar de muito amplo, contudo, não possui nenhuma variedade de brinquedos para que as crianças possam divertir-se e entreter-se. Constituindo-se assim em um espaço que não favorece de modo pleno o desenvolvimento da motricidade da criança, dada as circunstâncias do ambiente físico da escola. Frisando também, a extrema precariedade acerca da existência de materiais pedagógicos, se fazendo necessária a produção destes, pelo fato da instituição não oferecer esse suporte, pois:

[...]Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. [...] (BRASIL, 1998, p. 67)

Verificamos o quão fundamental são as vertentes relacionadas ao espaço, que acopla também elementos como a mobília da escola e seus vários materiais, instituindo-se como elementos imprescindíveis no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Todavia, percebemos que na escola observada estes itens não se fazem presentes, não há um espaço lúdico para a criança, restringindo-se apenas à única área livre existente na instituição, como um ambiente de brincadeiras e trocas.

É concebível que em uma instituição em que os **materiais pedagógicos** são inexistentes ou inacessíveis, possa fazer-se uso de outros caminhos ou escolhas, mas este não foi um fator constatado na observação. Estes aspectos elencados são adversos ao que os Referenciais Curriculares Nacionais preconizam: [...] “os brinquedos e demais materiais precisam estar dispostos de forma acessível as crianças, permitindo seu uso autônomo, sua visibilidade, bem como organização que possibilite identificar os critérios de ordenação.” (BRASIL, 1998, p. 71)

É importante realçar que, quanto ao espaço físico interno da sala de aula, este atende as necessidades e características das crianças, haja vista que, o ambiente possui todo o seu mobiliário (cadeiras e mesas), adaptados e adequados à



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estatura das crianças. Em concordância com este fator, podemos mencionar Maria Montessori, que defendia “a criação de um ambiente especialmente pensado para atender às necessidades das crianças com móveis e objetos nas suas dimensões”. (BARBOSA, 2006, p. 98).

Compreende-se que na sala analisada, existe uma concordância das ideias afirmadas por Montessori com a estrutura mobiliária interna da mesma. Contribuindo dessa forma para o avanço e crescimento da autonomia e acessibilidade da criança a fim de que ela possa usufruir do espaço em sala de modo muito mais pleno e integral.

É relevante frisar quanto ao aspecto da **organização do tempo**, (mais especificamente a rotina), sendo este um elemento que necessita ser pensado e planejado de modo que possa otimizar o período em que a criança esteja inserida na escola. Sublinhando que, ao que se refere a sala observada a rotina é planejada e prescrita com algumas atividades a serem desenvolvidas ao longo da manhã.

Contudo, segundo a professora não há horários estabelecidos para cada execução das tarefas, nem cumprimento absoluto destas, decorrendo-se conforme o encaminhamento da aula em cada dia. Evidenciando também que, grande parte dos exercícios dirigidos pela docente são pautados na aquisição da leitura e da escrita, subtraindo as demais atividades relacionadas ao movimento, ao dinamismo, ludicidade e a brincadeira para um segundo plano. Conforme ao que é estabelecido pelos Referenciais Curriculares Nacionais, constata-se que a rotina é:

Considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. (BRASIL, 1998, p. 73)

Nota-se que este elemento presente na educação infantil (e também nas demais etapas do ensino), é extremamente necessário para a organização do trabalho pedagógico, visto que, auxilia tanto professores quanto alunos ao que tange o processo educativo. Conquanto, a rotina deve apresentar elementos indispensáveis como, flexibilidade, maleabilidade e adaptabilidade. Ou seja, esta não pode ser estática e rígida, no sentido de não se modificar, a denominada “rotina rotineira”, pois torna o trabalho educacional muito mais monótono, tedioso e desestimulante para ambos professores/ alunos. (BARBOSA, 2006).

A **rotina** pode repetir-se quanto a sua disposição, entretanto deve alterar-se ao que refere-se a forma de se realizar as atividades (metodologias novas), pois as novidades podem e devem ser introduzidas na mesma. Verificamos que, essas questões não foram bem enfatizadas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pela docente observada, tendo uma postura pautada nas necessidades que vão surgindo, de como os fatos decorrem há cada dia.

Ao que concerne às **interações** entre os membros que compõem a comunidade escolar, considera-se este um componente essencial e indispensável para um bom funcionamento da instituição, como também favorece o pleno desenvolvimento da criança em diversos aspectos, tais como: solidariedade, respeito, empatia, companheirismo, generosidade, entre outros.

Na referida observação, constatou-se que as relações são favoráveis ao bom desenvolvimento das crianças. Como por exemplo, as interações entre criança/criança, percebe-se que estas se dão de forma positiva, todos conversam, brincam e interagem, inclusive fora do ambiente de sala de aula. Não foi observado nenhum tipo de separação ou preferência entre meninos e meninas ao que tange o convívio social. De acordo com as determinações dos Referencias Curriculares Nacionais verifica-se que:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (BRASIL, 1998, p. 31)

Observa-se que este aspecto é de relevante importância para o aperfeiçoamento das experiências vivenciadas pela criança em sua trajetória escolar, principalmente na educação infantil. Nota-se aqui, o quão fundamental torna-se a postura do docente acerca deste elemento, que quando bem trabalhado e conduzido irá ocasionar grandes evoluções na (s) criança (s). Conforme os elementos citados na observação, a professora não enfatiza muito essa questão em sala de aula, opondo-se quando alguma criança tenta conversar ou brincar com outra, priorizando atividades individualizadas, e que essas interações decorram apenas fora da sala.

Esse posicionamento apresentado pela docente acaba por subtrair ou minimizar de forma incisiva as oportunidades de troca, comunicação e expressão das crianças, fatores estes que devem ser estimulados e oportunizados ao máximo com os alunos de educação infantil, que estão em um constante processo de formação intrapessoal e interpessoal. “Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças.” (BRASIL, 1998, p. 33)

Frisando também, que as interações ocorridas entre criança/professor, também decorrem de forma positiva. Mesmo a docente observada apresentando em alguns momentos comportamentos de controle e autoridade excessivos, as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

crianças possuem grande carinho e afeto pela mesma. É imprescindível que professores e alunos possuam uma relação de harmonia, atenção e respeito, uma vez que estes são elementos essenciais para que o processo educativo decorra da melhor forma possível.

No processo de ensino-aprendizagem devem haver trocas mútuas de experiências e conhecimentos entre professor/aluno, que sinteticamente ocorrem por meio de boas interações. Logo, a afetividade positiva é um elemento obrigatório na prática pedagógica de educação infantil. Ainda no que se refere às interações deve-se enfatizar, que o convívio existente entre a docente observada com os demais funcionários da referida instituição também se dá de modo muito favorável, todos possuem um vínculo de cordialidade.

Portanto, evidenciamos que boas relações sociais entre as pessoas se constituem em um fator de extrema relevância, quando trata-se do processo educacional do ser humano, e mais ainda quando este decorre na etapa da educação infantil.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança [...] (BRASIL, 1998, p. 23)

Nos elementos constatados da referida observação, nota-se que entre as questões ligadas aos **cuidados primários**, verificamos o aspecto da alimentação, momento este que decorre sempre no horário do recreio, com um tempo muito reduzido de modo que as crianças são submetidas a dividi-lo entre alimentar-se e brincar, atividades estas que ocorrem quase que exclusivamente nos momentos fora da sala, tendo raras exceções.

O momento do lanche é também uma ocasião de aprendizagem para a criança, visto que, ela poderá socializar-se com as demais e, nesse momento poder trocar experiências, mostrar suas preferências a determinados tipos de alimentos e conhecer as diferentes predileções das outras crianças. Evidencia-se também que este momento da rotina escolar observada, decorre sempre em uma grande quantidade de crianças, o que dificulta a ação educativa do docente, haja vista o intenso barulho e rumores que acontecem.

Percebe-se que esta condição verificada está em discordância ao que os Referenciais Curriculares Nacionais indicam: “Desaconselha-se a oferta das refeições em grandes refeitórios com todos os grupos infantis presentes ao mesmo tempo, o que além de aumentar o tempo de espera das crianças, dispersa a atenção tanto das crianças quanto do professor” [...] (BRASIL, 1998, p. 37).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ressalta-se então, que o ideal é que esse momento seja realizado com quantidades pequenas de crianças, de modo a otimizar melhor o tempo tanto dos professores quanto dos alunos. Ainda ao que concerne às experiências de cuidados primários, é importante destacar que não é enfatizado o quão essencial é que as crianças higienizem suas mãos, antes e depois das refeições e após ir ao banheiro, pois não observamos nenhum incentivo, nem estímulo a tal ação. Aspecto este muito negativo, haja vista que a criança ainda está construindo hábitos, práticas e comportamentos sociais e culturais, que serão desempenhados por toda a sua vida.

Devemos frisar também que a instituição observada não oferece a educação infantil em tempo integral. Logo, não há um período reservado ao repouso da criança, esta tem seu tempo preenchido praticamente com atividades de escolarização. Estas ocorrendo de forma muito precoce, considerando-se a faixa etária das crianças.

É pertinente sublinhar sobre as questões alusivas à **brincadeira**, que é uma dimensão vital ao processo educacional das crianças de Educação Infantil. Deve-se antes caracterizá-la de modo a compreender melhor suas peculiaridades, tendo como base as concepções abordadas por Horn (2012), na qual verifica-se que: a brincadeira é ação da criança enquanto brinca.

A essência da brincadeira é a criatividade, esta não tem um fim previsto devendo estimular a coletividade e auxiliar no processo de representação. Este elemento constitui-se imprescindível ao que tange o desenvolvimento psicomotor, social, afetivo, psicológico e nas aprendizagens da criança de modo mais abrangente. Levando-se em consideração o desenvolvimento de sentidos e significados que a mesma terá das coisas ao seu redor e, por consequência isso ocasionará um aprimoramento da capacidade do raciocínio abstrato da criança.

No que concerne aos aspectos constatados na referida observação, evidenciou-se que em relação as brincadeiras e jogos, estes não são considerados como elementos primordiais na prática pedagógica da docente observada, pois a mesma oportuniza um curto período de tempo (sempre no final de cada aula, e nas sextas-feiras - manhã inteira), para que as crianças possam usufruir desse direito de brincar.

CONCLUSÃO

Em virtude das análises realizadas importa destacar a necessidade de que todos possam compreender o quão essencial e indispensável é a educação na vida das pessoas, e principalmente quando se trata do processo formativo de crianças, que estão em um intenso processo de construção e reconstrução. Frisando que, a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escola é uma das principais instituições sociais responsáveis pelo processo de socialização do ser humano, permitindo que o mesmo conviva com uma vasta diversidade humana que envolve aspectos sociais e culturais variados, construindo desse modo a sua própria identidade enquanto sujeito social.

A comunidade escolar, de modo geral deve oportunizar a todas as crianças, experiências de cuidado e educação que possam desenvolver todas as potencialidades, habilidades e capacidades que elas possuem, sendo necessário, dentre outros aspectos, bons profissionais satisfeitos e realizados com a educação que estão promovendo.

Entretanto, as observações empreendidas indicam que, apesar de alguns avanços na Educação Infantil, ainda há muito pelo que se lutar. Salas numerosas que dificultam o acompanhamento individual das crianças - primordial nesta etapa da Educação Básica - por parte do professor; formação docente que possibilite melhorias nas práticas, de modo a haver uma maior atenção ao tripé educação, cuidado e brincadeira; maior atenção aos materiais e ao acesso destes, por parte das crianças; uma organização do tempo que respeite o tempo das crianças, dentre outras tantas dimensões. Somente diante destes ganhos podemos falar em uma Educação Infantil de qualidade.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencia curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/renei_vol_1.pdf Acesso em: 26 de abril de 2016.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmen Maria e SILVA, Gládis E. P. da (org.). **Educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora 2001.

HORN, Cláudia Inês, et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre, 2012.